

EUFRÁSIA TEIXEIRA LEITE: O DESTINO DE UMA HERANÇA

**Hildete Pereira de Melo/Economia UFF
Miridan Britto Knox Falci/UFRJ e Universidade Severino Sombra***

Resumo

Este artigo contribui para a construção da história das mulheres brasileiras, analisando a partilha do patrimônio da sinhazinha Eufrásia Teixeira Leite. Nascida na rica província cafeeira de Vassouras no Rio de Janeiro, em meados do século XIX, herdeira de um grande patrimônio. Na década de vinte volta ao Brasil e legou sua fortuna aos pobres da cidade de Vassouras, berço da fortuna de sua família. A análise do inventário possibilita traçar os rumos do capital acumulado por Eufrásia e destinado ao atendimento da população carente do município de Vassouras. A forma como esta partilha foi feita permite extrapolar que a posse de ativos dava um grau de liberdade às mulheres da elite para se assenhorar do seu destino como foi o caso de Eufrásia. Isto pode ser vislumbrado pelas contestações de sua família ao testamento, inconformada com a perda daquele patrimônio. Por último é feita uma avaliação do que resta desta fortuna no município de Vassouras.

Palavras-chave: relações de gênero, herança, emancipação feminina.

Introdução

A elaboração da História de Mulheres tem sido perseguida por um grupo de historiadores com o objeto declarado de incluir como sujeito e objeto da história, mulheres de todas as camadas e situações nas sociedades do passado e atualidade (Perrot, 1984, Scott, 1992, Soihet, 1989 e 1997, Aguiar, 1997).

É um grupo pequeno mas que realiza inúmeros trabalhos, procurando, na verticalidade de suas pesquisas, aquilatar os confrontos familiares, as situações de classe e grupo, a participação das mulheres enquanto mães simplesmente ou financistas, personalidades políticas, poetisas e escritoras.

Inúmeros encontros, congressos, seminários têm se realizado dentro das universidades com o propósito específico de definições de parâmetros do que seja História das Mulheres, quais os objetos que devem ser tratados, qual a metodologia a ser seguida. E muitos resultados têm sido acrescentados à ciência histórica em geral no acréscimo de compreensões do cotidiano, de atitudes mentais, de questões de herança, de ideais de um grupo (o grupo das mulheres) tão pouco conhecido até pouco mais de 50 anos.

Este trabalho pretende mostrar como a história de mulheres pode colaborar para o conhecimento de questões de poderes locais, de entroncamentos de famílias, de questões judiciais,

* Da parte da professora Miridan Britto Knox Falci, este artigo faz parte da pesquisa História de Mulheres: o caso fluminense, projeto aprovado pela Universidade Severino Sombra de Vassouras

de valores financeiros em épocas passadas. Resgatando-se a vida, o inventário, os legados de uma mulher, Eufrásia Teixeira Leite, nascida na época áurea do café no município de Vassouras, Rio de Janeiro, no vale sul fluminense do Rio Paraíba do Sul. Numa perspectiva de microhistória, este estudo observa as transformações de uma sociedade (de escravocrata para assalariada) envolvida com passivos, com letras, com apólices, enfim com um novo mundo financeiro que se instalou no Brasil desde os meados do século XIX e inícios do século XX. Percebe-se a transformação urbana de uma cidade do século XIX e finalmente, como as fortunas se transformam e mudam de mãos e situações (Melo & Marques, 2001). É assim um exercício de microhistória regional feito a partir de história de gênero.

De sinhazinha à financista

A história de Eufrásia Teixeira Leite (1850 – 1930) podia ser como a de qualquer uma outra das meninas nascidas, em meados do século XIX, nas ricas fazendas de café da região do Vale do Paraíba do Sul, no território da Província do Rio de Janeiro. Mas, não foi. Não casou, não teve filhos e depois da morte dos pais viajou para Paris e lá viveu mais de cinquenta anos, retornando algumas vezes ao Brasil, mas sempre cruzando o Atlântico de volta. Eufrásia nasceu em berço de ouro, tanto pelo lado materno como paterno. Sua família era composta por fazendeiros de café e financistas:

Stein (1990) afirma que *“Havia fazendeiros vizinhos prontos a emprestar dinheiro mediante garantias e alguns fazendeiros adquiriram consideráveis fortunas em dinheiro assim como em terras,..., como os membros da família Teixeira Leite. Essa família representou, durante 40 anos, um importante papel no apoio às necessidades financeiras do município de Vassouras”*.

Educada como as moças da sua época, já alfabetizadas, dominando o francês, literatura, música e as boas maneiras da cultura de salão imperantes na corte, Eufrásia viveu em Vassouras, seguramente, e também no Rio de Janeiro, onde sua família tinha uma casa na rua das Laranjeiras, 152, na capital imperial. ¹ (Inventário de Joaquim José Teixeira Leite, 1873).

A diferente vida de Eufrásia, enquanto uma moça do século XIX, nos leva a buscar desvendar como foram suas relações familiares. Filha de Ana Esméria Correa e Castro (1827 – 1871) e Joaquim José Teixeira Leite (1812 – 1872), pertencentes a geração de ouro da rica Vassouras. ² Ele, advogado, importante comissário de café, político, tendo exercido o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Vassouras, deputado e conselheiro das autoridades econômicas do Império. O espírito empreendedor do Dr. Joaquim José pode ser comprovado pela tentativa de

¹ Foi neste endereço que faleceu seu pai, o doutor Joaquim José Teixeira Leite em 14 de novembro de 1872 (Inventário de Joaquim José Teixeira Leite).

² Sobre Vassouras ver Stein (1990), Braga, (s/data)Colégio Estadual Santa Rita (2002), Machado (1994, 2000).

conseguir a concessão para a construção da ferrovia ligando o Rio de Janeiro com São Paulo - a famosa estrada de ferro D. Pedro II (depois Central do Brasil). Os Teixeira Leite – Joaquim José, João Evangelista e Francisco José e Caetano Furquim elaboraram um projeto ferroviário e contrataram engenheiros para o mesmo. Este foi o pioneiro estudo sobre a ferrovia D. Pedro II, criado na mesa da residência de Joaquim José na cidade de Vassouras.³ Sua mãe, Ana Esméria, filha do Barão de Campo Belo: Laureano Correa e Castro e de Ana Correia e Castro, proprietários da famosa Fazenda Secretário, donos de ricos cafezais e escravos em Vassouras, foi, provavelmente, uma típica sinhazinha do século XIX, educada para os salões e maternidade. Esta inferência sobre personalidade de sua mãe, é respaldada por um detalhe do seu testamento: neste colocou que no caso de suas filhas, Francisca e Eufrásia não casarem, nem terem filhos, uma parte da sua herança devia contemplar seus primos de primeiro grau. Esta vontade declarada de Dona Ana Esméria em seu testamento, terá conseqüências quando da contestação do testamento de Eufrásia na década de mil novecentos e trinta. Por que essa preocupação de proteger a família? Uma idéia forte de maternagem, talvez! Eufrásia, provavelmente, não pensava assim.

A fortuna recebida pelas irmãs Teixeira Leite, Francisca Bernardina e Eufrásia depois da morte de seu progenitor, (sua mãe havia falecido no ano anterior) foi, no ano seguinte, aumentada com a herança recebida, enquanto descendentes de Ana Esméria, pela morte dos progenitores desta (Melo & Marques, 2001). O inventário dos seus avós maternos fez das irmãs Teixeira Leite herdeiras de uma parte do espólio dos Barões de Campo Belo.

Sua avó, baronesa do Campo Belo (Ana Correia e Castro) faleceu em 13 de março de 1873, sem testamento deixando de seu consócio, com o finado barão do Campo Belo, (Laureano Correa e Castro) seis herdeiros: Cristóvão Correa e Castro, coronel Antonio Correa e Castro, capitão Lúcio Correa e Castro, D. Maria da Conceição casada com o capitão Antonio Baptista Correa e Castro, D. Mariana Correa de Andrada casada com o coronel Hilário Joaquim de Andrade, e as netas D. Francisca Bernardina Teixeira Leite e D. Eufrásia Teixeira Leite filhas da filha, finada, Ana Esméria Teixeira Leite que foi casada com o finado Joaquim José Teixeira Leite. O montante desse inventário atingia 857:294\$054 (oitocentos e cinquenta e sete contos, duzentos e noventa e quatro mil e cinquenta e quatro réis) dos quais deduzidos adiantamentos feitos a alguns herdeiros e as despesas de 300 mil réis com o inventário, restou o monte líquido de 641:093\$321 (seiscentos e quarenta e um contos, noventa e três mil e trezentos e vinte e um réis)

Coube a cada um dos 6 herdeiros (Francisca herdava junto com Eufrásia) o montante de 106:848\$886 (cento e seis contos, oitocentos e quarenta e oito mil e oitocentos e oitenta e seis réis).

³ Sobre este episódio ver Stein (1990, 135). Ainda hoje esta mesa esta exposta na “Casa da Hera” residência da família de Joaquim José Teixeira Leite e Ana Esméria, em Vassouras e preservada por Eufrásia.

Destaca-se nesse inventário o valor econômico das terras, milhares de pés de cafezais e da imponente construção da fazenda Secretário, visitada pelo imperador D. Pedro II descrita com todos os seus móveis, quadros, castiçais, lustres de cristais, baixelas de ouro e prata, casas anexas, senzalas e 351 escravos. Estes valiam 308:640\$000 (trezentos e oito contos seiscentos e quarenta mil reis).

A fazenda do Secretário, segundo declaração dos herdeiros no inventário, não devia ser dividida e assim foi lançada como um todo indivisível que não podia ser partilhada com igualdade. Todos os seus maquinários mais avançados para a época, seus carros e carroças, paióis, enfermarias para escravos, móveis refinados foram detalhadamente descrita no inventário. A fazenda com suas terras, casa, benfeitorias e cafezais atingia 232:163\$500 réis e ficou nas mãos do herdeiro e inventariante Cristóvão Correa e Castro. A parte que coube às irmãs de 106:848\$886, foi um valor expresso em títulos, um passivo bancário e escravos.

Do inventário da baronesa de Itambé, sua avó paterna, destacamos o seguinte: a Baronesa faleceu em 6 de setembro de 1864 sem testamento nem codicilho e o barão de Itambé morreu em 29 de março de 1866. Deixaram 10 herdeiros (filhos e filhas), netos e bisnetos pois alguns filhos já haviam morrido. Os herdeiros eram: 1) - José Eugênio Teixeira Leite, morador em Mar de Espanha; 2) - Francisco José Teixeira Leite (Barão de Vassouras); 3) - Antonio Carlos Teixeira Leite, morador em Mar de Espanha; 4) - Joaquim José Teixeira Leite, morador em Vassouras; 5) - Carlos Teixeira Leite, vivia no Rio de Janeiro; 6) - Ana Jesuína Cândida Teixeira Leite, viúva de Luciano Leite Ribeiro, Vassouras; 7) - Maria Gabriela Teixeira Leite, casada com Francisco José Teixeira e Souza, Vassouras; 8) - Custódio Teixeira Leite viuvo, em Paris; 9) - João Evangelista Teixeira Leite, falecido deixando muitos filhos, e finalmente 10) - Mariana Alexandrina Teixeira de Almeida, casada com Batista Caetano de Almeida falecidos e deixando netos e bisnetos. O monte mor do inventário atingia 2:787:374\$226 (dois mil setecentos e oitenta e sete contos, trezentos e setenta e quatro mil e duzentos e vinte e seis réis). Feita a partilha coube a cada um dos herdeiros a quantia 273:655\$963 (duzentos e setenta e três contos, seiscentos e cinquenta e cinco mil e novecentos e sessenta e três réis).⁴

Quando o pai de Eufrásia faleceu, em novembro de 1872, este inventário já havia sido fechado, portanto cada herdeiro já havia recebido sua parte, assim no patrimônio herdado pelas irmãs já estava incorporado o dinheiro proveniente dos Barões de Itambé. A novidade foi o

⁴ Este inventário mostra que o Barão de Itambé tinha uma fortuna colossal. Comparando este monte com o do Comendador Manuel de Aguiar Vallim, proprietário da fazenda Resgate, considerado pelos historiadores como uma fortuna fabulosa, o inventário do fazendeiro Vallim foi de 2:847:169\$362 (Fragoso & Rios, 1995, 199), apenas um pouco maior que o do Barão. Portanto, pode-se concluir que ambos os espólios representavam grandes fortunas. Os dois não morreram no mesmo ano, um foi na década de sessenta e o outro nos setenta, mas a título ilustrativo, pode-se fazer

recebimento da parte proveniente do espólio da Baronesa de Campo Belo, expresso em títulos, débitos bancários e escravos (num total de 42). Fora os escravos provavelmente logo vendidos, já que elas não eram fazendeiras não necessitavam de mão-de-obra, o resto do legado podia ser rapidamente monetizado.

Assim, ainda mais ricas viajaram para Paris, solteiras e emancipadas. Como vimos acima a herança de Eufrásia e Francisca não era de terras e escravos, mas praticamente monetizada, fora as terras da chácara da Hera. Esta fortuna foi descrita no testamento e posteriormente no inventário de Joaquim José Teixeira Leite, era composta de apólices de títulos da Dívida Pública do Empréstimo Nacional de 1868, ações do Banco do Brasil, depósitos bancários, o passivo de sua casa comissária, casas e um pequeno plantel de escravos domésticos. O monte do inventário do pai foi de 767:937\$876 (setecentos e sessenta e três contos, novecentos e trinta sete mil e oitocentos setenta e seis réis).⁵ Assim, a transformação das irmãs em financistas foi uma decorrência deste passado familiar, perpetuando um caminho já trilhado pelo ramo dos Teixeira Leite do qual elas descendiam. Francisca morreu em 1899, em Paris, e Eufrásia foi sua herdeira universal.

A trajetória da vida de Eufrásia, enquanto uma financista bem sucedida está em parte traçada pela ainda escassa literatura que trata de sua biografia ou sobre seu legado a cidade de Vassouras.⁶ De qualquer maneira seu testamento é uma forma segura de avaliar este patrimônio; composto do palacete em Paris, as chácaras em Vassouras (Hera e Calvet), jóias, títulos públicos de diversos países, ações de variadas empresas. Seus bens se espalhavam para além das fronteiras nacionais para os seguintes países: França, Bélgica, Inglaterra, Alemanha, Mônaco, Egito, Romênia, Estados Unidos, Canadá, Chile, Rússia. Com relação a este último país, há uma observação feita por seu biógrafo Ernesto Catharino (1992) que Eufrásia teve prejuízo nos investimentos que havia realizado na Rússia czarista, depois da Revolução de 1917. De qualquer maneira os investimentos dela, nestes países, referiam-se a ações de companhias destas nacionalidades ou títulos, sempre investimentos financeiros.

A moça de 23 anos que seguiu para a França em 1873 e lá viveu até a década de vinte teve um desempenho marcante como investidora no atraente mercado financeiro que então se desenvolvia na praça européia. O mistério que envolve a personagem de Eufrásia quanto a condução de seus negócios esbarra na precariedade das fontes históricas. Tudo indica que foi uma solitária investidora (Melo, 2003) realizando negócios bursáteis na Bolsa de Paris, mas sem sociedade com outros investidores.

a comparação. Da mesma forma, o Dr. Joaquim José Teixeira Leite faleceu seis anos depois do seu pai e o monte do seu inventário significava 27,5% do paterno.

⁵ Uma descrição desta partilha foi feita em Falci & Melo, 2002, páginas 171, 172 e 173.

⁶ Ver Catharino 1992, Falci & Melo, 2002, Melo, 2003, Rangel, 2001, Ciribelli, 2001, Cedim, 2001.

Sua mucama Cecília Bomfim deu o seguinte depoimento depois de sua morte: “*Dona Eufrásia foi sempre quem cuidou dos seus negócios. Não parava o dia inteiro. Acordava, tomava banho e sentava-se na escrivaninha para trabalhar. Escrevia umas trinta a quarenta cartas por dia. Eu me sentava a seu lado e só ia botando os selos. Ela tratava pessoalmente de tudo e nunca precisou de procurador*” (Catharino, 1992, 127/128). Sua família, tanto os Teixeira Leite como os Correa e Castro continuaram influentes ao longo de toda a sua vida e mesmo depois. A decadência do outrora rico município de Vassouras, depois da Abolição fez com muitos dos seus parentes viessem se estabelecer no Rio de Janeiro. Na capital federal, alguns deles foram diretores de bancos, ministros de Estado, advogados, todos podem ter sido bons conselheiros dela, mas estas são apenas conjecturas.⁷ O estereótipo de fragilidade que a sociedade consagra às mulheres fica abalado com o desempenho de Eufrásia nos assuntos financeiros: mas, não há na correspondência dela nada que permita inferir uma troca de conselhos entre ela e seus familiares. Seu tino comercial é demonstrado por Catharino (1992, 127) citando seu contemporâneo Dr. Justino de Moraes Sarmiento que informava sobre ela o seguinte: “*Possuía grande visão financeira e, para facilitar suas especulações comerciais, tinha em sua residência um aparelho telefônico, através do qual se comunicava com a Bolsa de Valores [Paris]. Pressentindo o conflito internacional, comprou grande quantidade de anilinas alemãs, vendendo-as após para o Brasil, obtendo notáveis e animadores lucros*”.

Este episódio ao lado do empreendimento imobiliário que realizou em Copacabana, onde loteou um terreno com 49 lotes, na atual travessa Santa Leocádia [que se inicia no número 40 da atual rua Pompeu Loureiro (Inventário de Eufrásia Teixeira Leite)], foram negócios implementados nos dois últimos anos de sua vida, quando era uma senhora de quase oitenta anos, fato que ilustra bem sua irrequieta faceta de uma mulher de negócios.⁸

⁷ Considerando apenas o lado paterno, seu pai teve onze irmãos, sete deles tiveram uma numerosa descendência. No final de sua vida seu primo Coronel Júlio Correa e Castro, prestou durante oito anos serviço a ela e que na pretendida volta a Paris em 1930 ela pretendia levá-lo como secretário.

⁸ “As terras de Copacabana estavam extremamente valorizadas, o famoso Hotel Copacabana tinha acabado de ser construído e ela idealizou um empreendimento imobiliário naquele bairro. Seu faro comercial indicava que este seria um ótimo negócio, e a crise mundial que dilapidou tantas fortunas no rastro da crise da Bolsa de Nova York (outubro de 1929) comprovou seu acerto. Assim, comprou naquele bairro, uma grande área, na rua 4 de Setembro, número 40, esta atualmente é a rua Pompeu Loureiro. Eufrásia contratou um serviço de engenharia para lotear esta gleba, denominada de Travessa Santa Leocádia, composta de 49 lotes residenciais. Ao morrer em setembro de 1930 este negócio começava a ser implementado, sendo que o primeiro lote havia sido vendido um pouco antes de sua morte e a conclusão da venda foi finalizada pelo seu inventariante (Inventário Eufrásia Teixeira Leite, vol.4)”. Conforme Falci & Melo, 2002, 175.

O Legado de Eufrásia: seu testamento

A enfermidade que vitimou Eufrásia Teixeira Leite foi breve. Ainda no início do ano de 1930, esta acalentava a idéia de voltar a Paris, em maio daquele ano, conforme correspondência sua com seu agente na França, Alberto Guggenheim (Melo, 2003). Sua *causa mortis* foi declarada no seu atestado de óbito como *arterio-sclerose cardio-renal e cachexia cardíaca* (Inventário Eufrásia Teixeira Leite). Desde a morte de sua irmã Francisca em 1899, que Eufrásia preocupou-se com o destino de seus bens. Desta maneira, em 1900 e depois em 1901, fez em Paris um testamento, que segundo seus testamenteiros Antônio José Fernandes Junior e Raul Fernandes tinha um teor semelhante ao que ela assinou em 1930.⁹

O testamento de Eufrásia Teixeira Leite pode ser considerado uma peça de política social, referente aos setores de educação e saúde, distributiva de rendas, preocupação já presente, nos testamentos citados de 1900 e 1901.¹⁰ A cidade de Vassouras, localizada no estado do Rio de Janeiro, origem da fortuna acumulada pela sua família, era nos idos da década de 1920 um município decadente. A riqueza cafeeira havia migrado para as terras do vale norte do rio Paraíba no Rio de Janeiro e em São Paulo para o oeste. O centro econômico cafeeiro do estado do Rio de Janeiro estava nas cidades de Campos, Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e Macaé, produtoras de café e açúcar (Melo, 1993). A outrora opulenta Vassouras que junto com sua vizinha Valença, dominavam a produção de café, aparecera no Censo Demográfico de 1872, com uma população expressiva (39.467 pessoas), uma das maiores da Província do Rio de Janeiro (Taunay, 1939/41). Mas, o esgotamento do solo mostrava em 1883 para Laerne, “... *morros despídos, salpicados de gigantescas vassouras cinzas de ramos de árvores, relíquias pesarosas de fazenda de café outrora tão esplêndidas que quase se podia dizer que produziam ouro*” (Laerne, 1885, 283). No Censo Demográfico de 1920 (IBGE) a cidade de Vassouras era a sétima em população do antigo estado do Rio de Janeiro e em todo o período que Eufrásia morou em Paris, isto é de 1873 até 1920, seu crescimento populacional foi de apenas 0,86 % ao ano (Melo, 1993, 105). Este quadro de esvaziamento da região do vale sul fluminense, particularmente deve ter tocado o coração de Eufrásia que decidiu manter o testamento que antes fizera em Paris, isto é de legar seu dinheiro, a terra que havia enriquecido seus ancestrais.

Solteira e não tendo descendentes, nem ascendentes Eufrásia, segundo as leis brasileiras podia dispor dos bens de acordo com sua vontade. Assim, sua decisão foi dotar a cidade de seu nascimento, Vassouras, de escolas e garantir a educação permanentemente de cem meninas e

⁹ A diferença foi que no Testamento de 1900, o Papa foi nomeado como seu herdeiro universal e no de 1901, o Bispo de Petrópolis (Contestação Oposta à Ação pelos Testamenteiros do Espólio, Comarca de Vassouras).

meninos, órfãos e pobres. Foram nomeados seus testamenteiros o advogado Antônio José Fernandes Junior, em segundo o embaixador e advogado Raul Fernandes, seu primo o coronel Júlio Correa e Castro. Para os bens no exterior o doutor Raul Fernandes, seu amigo Cândido Torres Guimarães e Antônio José Fernandes Junior.¹¹ Destes testamenteiros, o mais prestigiado na sociedade brasileiro era o Ministro Raul Fernandes como mostra a síntese biográfica feita na nota de rodapé. Destes testamenteiros ficaram apenas os irmãos Fernandes, coronel Júlio Correa e Castro morreu logo depois de Eufrásia e Torres Guimarães solicitou a retirada de seu nome. Os Fernandes tinham também relações pessoais com a sociedade de Vassouras e defenderam, posteriormente, o testamento de Eufrásia com muita tenacidade, como demonstra as homenagens que a cidade de Vassouras prestou, sobretudo, ao doutor Antônio José Fernandes Junior.¹²

Vejamos como se manifestou sua vontade: Seu primeiro herdeiro foi o Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus, com sede na cidade de Roma, na Itália, mas com diversos estabelecimentos de instrução no Brasil, dos quais o principal se achava instalado na cidade do Rio de Janeiro, à rua Conde de Bonfim, nº 1305. A esta Irmandade foram legados os seguintes bens: a) – A Chácara da Hera, foi avaliada em 96 contos e setecentos mil réis, computados o prédio, terreno, móveis, louças, livros, pinturas e benfeitorias. O terreno compreendia uma área de 240.594 m², esta chácara fora adquirida pelo Dr. Joaquim José Teixeira Leite, em partilha no inventário do sogro, Laureano Correa e Castro, barão de Campo Bello. b) – a chácara

¹⁰ Infelizmente não foi possível ter acesso a estes testamentos depositados em Paris, sua existência é confirmada na contestação feita pelos seus testamenteiros os doutores Antônio Fernandes e Raul Fernandes a tentativa dos parentes (cognatos) de Eufrásia Teixeira Leite de anularem o testamento de 1930.

¹¹ Raul Fernandes, filho de Dr. Antônio José Fernandes e dona Isabel Peregrina Fernandes nasceu em 24 de outubro de 1877 na fazenda São João, em Valença, na antiga província do Rio de Janeiro. Foi o inventariante para os bens de Eufrásia no exterior. Bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo, advogado militante e membro da Academia de Legislação e Jurisprudência de Madrid. Iniciou sua carreira política em 1900 na Câmara Municipal de Vassouras, sua terra adotiva. Em 1903 chegou à Assembléia Legislativa do estado do Rio de Janeiro, foi deputado federal pelo mesmo estado em 1909 e em 1933 membro da Assembléia Nacional Constituinte e relator do projeto de Constituição de 1934. Foi delegado do Brasil nas assembleias da Liga das Nações (nos anos de 1920, 1921, 1924, 1925) e foi designado pelo Conselho das Nações como um dos dez membros do Conselho dos juristas encarregados de elaborar o estatuto da Corte permanente de justiça internacional. Em 1926 foi embaixador do Brasil em Bruxelas e chefe da delegação brasileira na VI Conferência Internacional Americana reunida em Havana. O Tratado do Rio de Janeiro é obra de Raul Fernandes. Desse tratado resultou a nona Conferência Interamericana e a Carta de Bogotá, que assegura a Paz na América. Recebeu os títulos por sua imparcialidade jurídica de “*doutor honoris -causa*”, concedido pela Faculdade de Direito de São Paulo e “mestre do direito internacional” e ainda foi indicado pelo Instituto Uruguaio de Direito Internacional como candidato ao prêmio Nobel da Paz. Assim política e direito foram suas vocações. A obra que notabilizou Raul Fernandes foi sem dúvida a criação da Corte Internacional de Justiça, fundamentada nos ideais de justiça e igualdade. Faleceu em 16 de janeiro de 1967 na cidade do Rio de Janeiro. Antônio José Fernandes Junior irmão do Doutor Raul Fernandes tinha uma importante banca de advocacia no Rio de Janeiro.

¹² - “Na noite de 25 (agosto de 1937), chegou pelo trem das 22 horas o Dr. Antônio José Fernandes Junior. Na gare, o povo prestou-lhe significativa manifestação. Em nome de uma comissão, falou o prof. Guilherme de Carvalho, director da “Escola Alberto Torres” Correio de Vassouras, 29 de agosto de 1937. Ver o artigo de Edgard Ballard “Dívida de Honra – Ao Dr. Antônio José Fernandes. Por isso dissemos que o fato auspicioso, qual seja o da inauguração do colégio “Regina Coeli”, constituiu mais que acontecimento social, pois, assumiu o caráter de uma vitória moral cujos louros

Dr. Calvet, que tinha sido adquirida por Eufrásia em 1924, constante de casa de morada em mau estado de conservação e terreno. Esta foi avaliada, em 1939, em 44 contos e cinquenta mil réis; c) – Mil (1.000) Apólices da Dívida Pública da União Federal, nominativa, do valor nominal cada uma de 1:000\$000, de juros de 5% ao ano. Além disso, a soma necessária para a construção do colégio.

Estes legatários tinham os seguintes encargos e obrigações: a) - Conservar a Chácara da Hera com tudo que nela existisse no mesmo estado de conservação, não podendo ocupar ou permitir que fosse ocupada por outros; b) – Fundar e manter um Instituto Profissional Feminino Dr. Joaquim José Teixeira Leite, na chácara Calvet para instrução e educação gratuita de cinquenta meninas pobres, de preferência de Vassouras, que seriam recolhidas até a maioridade civil. Além dessas internas podem ser recebidas outras tantas meninas como contribuintes de acordo com a vontade da legatária. O prazo para a construção e inauguração deste educandário era estipulado no testamento de três anos.

O segundo herdeiro foi o Colégio Santa Rosa de Niterói dos Padres Salesianos que recebiam mil (1000) apólices da Dívida Pública da União Federal, nominativa, do valor nominal cada uma de 1:000\$000, de juros de 5% ao ano. Este legado era para manter um Instituto Profissional Masculino Dr. Joaquim José Teixeira Leite, também na cidade de Vassouras, para receber cinquenta meninos órfãos e pobres, nas mesmas condições do colégio feminino. É interessante destacar na leitura deste testamento a concepção que Eufrásia tinha dos papéis feminino e masculino. Apesar de emancipada e senhora do seu destino ela ainda pensava nas mulheres de forma patriarcal. Vejamos, na definição do que ela queria para a educação feminina: esta deveria constar de instrução primária completa e ensino profissional doméstico tais como: “*lavar, engomar, cozinhar, cozer, cortar, bordar*”. Chamava atenção que não deveria ter diferença de tratamento entre as alunas pobres e as contribuintes. Quanto aos meninos recomendava instrução primária completa e as artes mecânicas. Os homens se orientavam para os ofícios e as mulheres para os afazeres domésticos. A religiosidade de Eufrásia se expressava no pedido feito no testamento para que as religiosas celebrassem missas nos dias da sua morte, do seu Pai, Mãe, irmã e dos seus avós maternos e no dia de Finados por ela e seus parentes mais próximos, todos os anos. Todos os bens destinados as ordens religiosas eram gravados com a cláusula de inalienabilidade absoluta e insubrogabilidade. Era firmado também no testamento que na falta destes herdeiros seus legados e seus rendimentos passariam para a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras, mantendo-se as mesmas cláusulas de inalienabilidade absoluta e insubrogabilidade. Na prática isto aconteceu, por que os

justa e merecidamente cabem ao Dr. Antônio José Fernandes Junior que tudo fez na defesa do testamento sob sua guarda e responsabilidade”. Correio de Vassouras, 24 de maio de 1939.

padres salesianos do Colégio Santa Rosa de Niterói não aceitaram a herança e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras assumiu este legado.¹³

Ainda eram contemplados no testamento seus empregados da Chácara da Hera os pretos: Herculano e Francisco Vicente que deveriam enquanto vissem nas dependências da chácara cuidando ou não da sua conservação. Recebendo cada um mensalmente a quantia de cinquenta reis até suas mortes. A Santa Casa de Misericórdia de Vassouras recebia cem contos de réis, convertidos em apólices da Dívida Pública da União Federal de um conto de réis a 5% de juros ao ano para zelar pelos jazigos da família. A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras foi contemplada com cinquenta apólices da Dívida Pública da União Federal, de um conto de réis a 5% de juros ao ano para a continuidade do seu atendimento. A Fundação Osvaldo Cruz foi feita uma doação de cinquenta apólices de títulos da Dívida Pública, no valor de um conto de reis e 5% de juros ao ano; quantia destinada ao Hospital dos Cancerosos, em construção na cidade do Rio de Janeiro. Seus empregados Ramiro, Cecília Bonfim, Amélia e Alberto Guggenheim foram também contemplados; o primeiro com uma casa na então Ladeira da Misericórdia, atualmente Américo Brasileiro na cidade de Vassouras, Cecília com trinta e Amélia com dez apólices de Títulos da Dívida Pública da União Federal, no valor de um conto de reis e juros de 5% ao ano. Seu agente parisiense Guggenheim recebeu trinta mil francos franceses.

Seus únicos parentes contemplados foram: seu primo e amigo o coronel Júlio Correa e Castro com cinquenta apólices e obrigação de recolher a Casa da Hera depois de sua morte todos os retratos da sua família que estavam em seu poder. Suas primas Maria da Conceição e Carolina Correa e Castro cada uma recebeu vinte e cinco apólices, todas eram de títulos da Dívida Pública da União Federal no valor de um conto de reis e juros de 5% ao ano.

Uma cláusula das mais instigantes do testamento referia-se a distribuição de dinheiro para os pobres de Vassouras e famílias necessitadas a quantia de 20 contos de réis. Também para os pobres do quarteirão de Paris, onde residia a quantia de 20 mil francos. Note-se que era uma quantia próxima a que ela deixou para seu fiel agente Guggenheim.

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras foi finalmente a principal legatária do testamento de Eufrásia Teixeira Leite. Porque foi uma espécie de terceira opção para todas as decisões tomadas por ela quanto à realização de seu desejo de promover a educação na cidade de Vassouras. As Misericórdias eram instituições seculares portuguesas, voltadas para a assistência da população carente, geralmente, implantadas junto as Câmaras municipais e na maioria das vezes estas mantinham hospitais próprios. A Irmandade da Santa Casa

¹³ Os Padres Salesianos do Colégio Santa Rosa de Niterói aparentemente não haviam sido consultados a respeito deste legado e acabaram rejeitando o mesmo (ver Rangel, 2001, 142, volume 1).

de Misericórdia de Vassouras foi fundada em 12 de maio de 1852, pelo Barão de Tinguá, Pedro Correa e Castro, tio de Eufrásia.¹⁴ Segundo Stein (1990, 232) a Irmandade construiu um hospital em Vassouras que foi provavelmente inaugurado em 1854. Para atender tanto as pessoas livres como os escravos; isso quando as mezinhas caseiras não haviam conseguido curar. Este hospital mantido pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia a partir da década de 1850 era, portanto uma instituição quase secular, quando Eufrásia ditou seu testamento e provavelmente deve ter sido protegido pela família Teixeira Leite, inclusive sua inauguração coincide com o mandato de pai de Eufrásia como Presidente da Câmara Municipal de Vassouras.

A desistência dos padres salesianos e posteriormente das Missionárias da herança tornou a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras a grande herdeira e executante do seu legado. Porque Eufrásia havia definido no testamento a Irmandade como intermediária e em última instância beneficiária da sua fortuna, inclusive dos bens no exterior. Esta antiga ligação de Eufrásia com a Santa Casa é corroborada pelo testemunho do desembargador Ataíde Parreiras “*Recordo-me, que uma noite visitando a Exma.Sra. Eufrásia ... em abril de 1926 ...ao despedir-se declarou-me Dr. Ataíde hei de lhe mostrar algum dia que não esquecerei a nossa Santa Casa*”, (Diário Carioca, 13/07/1941). Na antiga tradição da Irmandade de prestar assistência à saúde da população carente, em 1935, provavelmente o Colégio de Irmãos ¹⁵ decidiu usar o legado de Eufrásia para construir um hospital. Decisão tomada, foi comprado um terreno na cidade – a Chácara das Palmeiras, para edificar este hospital, intitulado de Hospital Eufrásia Teixeira Leite. O lançamento da pedra fundamental foi em 11 de julho de 1937 e finalmente este foi inaugurado em 6 de julho de 1941 (Correio de Vassouras, 03 de julho de 1941).

Por último Eufrásia declarou que não tinha dívidas passivas, existindo no acervo dos seus bens títulos de dívidas ativas contra terceiros, tais como notas promissórias, escrituras públicas e particulares, portanto esta declaração do testamento demonstra uma faceta dos seus negócios e uma atuação eficiente como prestamista. Ela continua, determinando que aquelas que estejam vencidas e forem liquidáveis, sejam cobradas e o produto seja destinado ao pagamento dos médicos ¹⁶ e remédios, aluguel do apartamento na Ladeira da Glória, na cidade do Rio de Janeiro, onde faleceu e as despesas com seu funeral e as sobras deveriam ser aplicadas no cumprimento deste legado. A leitura do seu testamento permite concluir que ela tinha absoluto controle sobre sua vida e negócios

¹⁴O compromisso [Estatutos] da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras de 1979 no Artigo 2 reza o seguinte: “*A Irmandade declara seu irmão grande-benfeitor, protetor e Provedor perpétuo honorário o irmão Pedro Correa e Castro, Barão de Tinguá*”.

¹⁵ - Órgão deliberativo máximo da Irmandade, ver Compromisso da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras, 1979.

¹⁶ Foram seus médicos Egydio Salles Guerra e Armando Aguinaga. Os honorários destes médicos foram de 76:300\$000 para o primeiro e 15:000\$000 para o segundo (Inventário Eufrásia Teixeira Leite).

e mais as cartas apensadas no seu inventário (Melo, 2003) mostram também, que ela estava lúcida e dirigia todos os seus negócios até um mês antes de sua morte.

A Contestação do Testamento de Eufrásia

A leitura do seu testamento no dia 15 de setembro de 1930 levou que alguns familiares de Eufrásia, inconformados com a exclusão no testamento, entrassem com uma ação contestatória na Justiça: “*Ação Ordinária para Anulação do Testamento da finada Eufrásia Teixeira Leite, cumulada com a Petição de Herança contra os testamenteiros Antônio José Fernandes Júnior e Raul Fernandes e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras e outros*”. Essas peças processuais estão adicionadas ao inventário de Eufrásia e são peças importantíssimas para desvendar-se os herdeiros, entroncamentos, as dívidas, os bens dessas duas intrincadas famílias: os Teixeira Leite e os Correa e Castro.

A autora da ação foi Umbellina Teixeira Leite dos Santos Silva, assistida por Cristina Teixeira Leite D’Escragnolle Taunay e Francisca Teixeira Leite Brhuns. A ação foi apresentada pelos advogados Astolpho Vieira de Rezende, Eurico Teixeira Leite e Leopoldo Teixeira Leite Filho. Nota-se que os dois últimos advogados também eram parentes de Eufrásia. Também foram acrescentados como autores Eugenia Teixeira Leite da Silva Telles, Leopoldo Teixeira Leite e Custódio Teixeira Leite por si e como inventariante do espólio de Ernestina Teixeira Leite.¹⁷ Observa-se que os autores eram primos Teixeira Leite, inconformados com a perda da herança e tentavam mudar o destino do seu legado. Contestavam a validade do testamento declarando-se a idade propecta com que estava Eufrásia, sua doença que a incapacitava a redigir e escrever longos textos. Era este uma intriga perpetrada pelos advogados testamentários. Acusavam estes de terem feito uma conspiração de interesses, concertada entre pessoas ligadas pelos mais estreitos laços familiares e de amizade, aproveitando-se do estado precário de saúde da testadora.¹⁸ Chegaram, inclusive, a envolver a criada de Eufrásia, Cecília Bomfim que fez um codicilo no Cartório do Segundo Ofício da Comarca de Vassouras no Estado do Rio de Janeiro, declarando que o doutor Antônio José Fernandes Junior havia usado de subterfúgio para que Eufrásia assinasse aquele estranho testamento. Em síntese a nulidade era pedida devida a insanidade mental da testadora, este

¹⁷ Os autores da ação são filhos de irmãos de Joaquim José Teixeira Leite, pai da testadora. Assim, Leopoldo, Cristina e Eugenia são filhos de Francisco José Teixeira Leite (Barão de Vassouras). Francisca é filha de Carlos Teixeira Leite, Ernestina (falecida) cujo espólio era representado pelo inventariante Custódio Teixeira Leite e Ernestina eram todos filhos de Antônio Carlos Teixeira Leite.

¹⁸ Eram irmãos Antônio José Fernandes Junior e Raul Fernandes, descendentes do ilustre advogado que viveu em Vassouras doutor Antônio José Fernandes e primo-irmãos de Eugenio Vieira da Cunha que escreveu o testamento e primos do tabelião Fausto Furquim Werneck, como também primos do médico Egydio de Salles Guerra que assistiu Eufrásia na sua doença.

ter sido falsificado, com a captação da vontade da testadora e formalidades legais terem sido preteridas (Contestação dos Testamenteiros do Espólio, 1937). Foi uma argumentação fútil e o prestígio do Dr Raul Fernandes e a eficiência da banca dos Fernandes levaram a que no dia 26 de outubro de 1937 a Primeira Corte de Apelações do Rio de Janeiro negasse por unanimidade a anulação do testamento. Aliada a brilhante defesa dos advogados Fernandes, a população de Vassouras também participou ativamente desta luta pela manutenção do testamento.

Numa das ocasiões em que os advogados assistentes de Umbellina Teixeira Leite dos Santos Silva, foram a Vassouras para darem entrada numa petição que contestavam o testamento, houve um grande protesto na porta do Fórum que obrigou estes advogados a fugirem pelos fundos do prédio com receio da multidão (Correio de Vassouras, 29 de agosto de 1937). Nota-se pela leitura das ações na justiça e os jornais da época que a defesa do testamento foi feita com ardor pelos seus testamenteiros e esta encontrava ressonância na população humilde da cidade, que esperava daquela ação benemérita como uma política social no campo da educação e da saúde, até então ausente na cidade.

Não obstante, um ramo dos Correa e Castro (primos pelo lado materno) obteve resultados positivos. Advogaram que nas suas últimas vontades D. Anna Esméria (mãe de Eufrásia) deixara parte de seus bens anexados à herança das filhas para algumas sobrinhas caso Eufrásia e Francisca morressem solteiras e sem filhos. Ocorrendo justamente esse fato houve distribuição de valores para herdeiros de Maria Cândida – esposa de Cristóvão Correa e Castro, para Anna, filha do irmão Antonio Correa e Castro, Eufrásia e Carolina, filhas de Maria Corrêa e Castro e Eugênia, filha de Lúcia Correa e Castro. Como, em 1932, essas primas já eram mortas coube a inúmeros herdeiros das mesmas um pequeno quinhão.

Vassouras e o Legado de Eufrásia

Naquele ano de 1930 a cidade de Vassouras ainda vivia da velha cafeicultura e da pecuária que substituiu os cafezais no vale sul fluminense. O Censo Demográfico de 1920 contou 59.551 pessoas no município, mas, o declínio da produção cafeeira e o pouco dinamismo da pecuária permite supor que a decadência rondava aquelas terras (Melo, 1993). A abertura do testamento de Eufrásia no dia 15 de setembro de 1930, foi uma notícia bombástica, pois sua fama de rica precedia a qualquer julgamento feito a sua pessoa. Vejam, no seu atestado de óbito, o escrivão colocou que sua profissão era “*milionária*” (Falci & Melo, 2002); acreditamos que havia uma grande expectativa dentre seus inúmeros parentes com relação ao destino do seu dinheiro. Mas este estava quase que integralmente destinado à filantropia.

Havia uma vontade expressa de Eufrásia de preservar a memória do seu pai e a chácara em que viveu sua mocidade – a Casa da Hera. Esta foi mantida fechada por quase cinquenta anos, mas cuidadosamente vigiada por Eufrásia de Paris, entregue aos cuidados de Manoel da Silva Rebello, fiel guardião da memória familiar. Graças às cláusulas testamentárias, esta casa foi mantida e conservada e em 1952, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 1995), como expressão do cotidiano de uma família rica de fazendeiros e comissários de café do século XIX. Inicialmente estas terras foram doadas ao Instituto das Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Jesus. Em 1965, o IPHAN por assinatura de convênio de caráter permanente entre as herdeiras e o órgão público federal assumiu este sua guarda e controle. A manutenção da Casa da Hera e sua transformação em museu com mobiliário, pinturas, vestimentas, utensílios domésticos, e uma biblioteca com mil volumes e três mil periódicos é uma vantagem turística para a cidade, que aliado às casas de fazendas ainda existentes nos arredores, o casario centenário do centro de Vassouras, formam um belo conjunto arquitetônico da memória do café fluminense.

A principal doação feita por Eufrásia referiu-se a criação de dois educandários um feminino e outro masculino, com a responsabilidade de instruir até a maioridade, meninas e meninos pobres daquela comunidade. O educandário feminino foi entregue pelo testamenteiro de Eufrásia Teixeira Leite, Dr. Antonio Fernandes Júnior, em 5 de maio de 1939, ao legatário Instituto das Missionárias Sagrado Coração de Jesus, com sede em Roma e com vários bens no Brasil. O prédio foi construído pelo testamenteiro, com o resultado da venda de apólices e outros legados, no terreno da chácara, que ocupava 2.600 m² e destinado ao Instituto Profissional Feminino Dr. Joaquim Teixeira Leite (Colégio Regina Coeli),¹⁹ no valor de três mil cento e sessenta contos de réis. Sua inauguração foi no dia 21 de maio de 1939 e o Boletim Jurídico-Comercial de junho de 1939, assim noticiou o evento “*Vassouras de Parabéns*”. Na documentação referente a tal colégio os ideais de Eufrásia de educação e sustento de cinquenta meninas órfãs são constantemente reafirmados na atuação do colégio, mas este, anos depois tinha mais de 400 alunas que pagavam mensalidade, fossem internas, externas ou semi-internas. Por sua vez o terreno vizinho da chácara Calvet ocupava 73.447 m². O valor dos três imóveis era de três mil e trezentos contos e setecentos e cinquenta mil réis.

O legado entregue à congregação era de enorme valor; basta dizer que só o terreno das duas chácaras atingia assim 314.041 m² em plena área urbana da cidade de Vassouras. A congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus fez funcionar no belo prédio ali construído, em estilo

¹⁹ O Instituto também é conhecido como Colégio Regina Coeli, por ser filial de colégio do mesmo nome no Rio de Janeiro, mantido pelas freiras.

missões, uma escola primária, um ginásio, um segundo grau profissionalizante com externato, internato e semi-internato. O funcionamento do colégio durou mais de cinquenta anos.²⁰

Em 1945, a prefeitura da cidade de Vassouras desapropriou das chácaras da Hera e Dr. Calvet, 43.230 metros quadrados. Como as terras das duas chácaras estavam e estão localizadas no centro da cidade, a municipalidade com o pretexto de abrir vias de circulação para pedestres e veículos fez esta primeira desapropriação do espólio de Eufrásia.

Em 26/12/1969 a Fundação Universitária Sul Fluminense adquiriu, em hasta pública, por compra, pela importância de Cr\$75.700,00 (setenta e cinco mil e setecentos cruzeiros) duas áreas de terras desmembradas do imóvel, constando uma de 25.000 m² e outra de 30.000 m². Na ocasião o Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus conseguiu, judicialmente deferido, o cancelamento parcial da cláusula de inalienabilidade e insubrogabilidade das duas ditas áreas de terra. Em 8 de fevereiro de 1971 verificou-se o desmembramento de duas áreas do conjunto e estas passaram a constituir imóveis autônomos.

Em 19/12/1988 as irmãs declarando-se impossibilitadas de continuar a administrar tal legado, não só pelos custos materiais, como pela ausência de irmãs, transferem à segunda legatária, (Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vassouras) o patrimônio legado por Eufrásia Teixeira Leite bem como todas as benfeitorias necessárias realizadas pela Associação, com recursos próprios, durante os 50 anos em que deteve a posse do legado. Nele já funcionava, desde 1986 o Colégio de Aplicação da Fundação Educacional Sul Fluminense (FUSVE)

Em 1993, a mesma Fundação (FUSVE) através do seu presidente gal. Severino Sombra e Albuquerque apresentou um projeto de comodato para aquele prédio onde já funcionava o colégio de aplicação da própria universidade. No seu pronunciamento discorreu sobre a necessidade de absorver aquele colégio no momento, em que a fundação estava preste a se transformar numa universidade.

Assim resolvido com a presença do provedor da Santa Casa, pelas representantes da Congregação e pelos representantes da Fundação foi assinado o comodato em 22 de setembro de 1993.

Funciona hoje no prédio conhecido como das irmãs, dependências da Universidade Severino Sombra, a saber: pré-primário, primário, ginásio, segundo grau, curso superior de história e de geografia, mestrado em história, colégio de aplicação, e finalmente uma pousada para professores. Suas dependências abrigam hoje bibliotecas, salas de aula, salas de informática, cursos de pós-graduação *latu sensu*, cozinha, sala de refeição.

²⁰ A história do colégio está contada na dissertação de mestrado intitulada *O Colégio do Instituto Dr. Joaquim Teixeira Leite, de Eufrásia a Sombra: a realização de um sonho* de autoria de Therezinha Coelho de Souza e defendida em 2001 no mestrado em História da Universidade Severino Sombra.

Ainda do grande terreno, de mais de 300 mil metros quadrados, legado a Santa Casa da Misericórdia pelo colégio Santa Rosa de Lima foi feito um acordo entre a Santa Casa da Misericórdia de Vassouras (legatária do Colégio Salesiano Santa Rosa) e o Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI) em 16 de agosto de 1950, para instalação, manutenção e direção de um instituto profissional masculino e educação de 50 crianças pobres do sexo masculino. Desde 1938 que a Irmandade havia decidido construir o Instituto Profissional Masculino Dr. Joaquim José Teixeira Leite, cuja pedra fundamental foi lançado em 8 de dezembro de 1938.²¹ Infelizmente estas obras se arrastaram e na documentação consultada não foi possível tirar nenhuma conclusão sobre o problema, a solução negociada pelo Dr. Raul Fernandes do convênio com o SENAI colocou um ponto final na questão do educandário masculino. A ansiedade popular pela construção da escola pode ser observada pela manchete de um jornal local: *“Um velho sonho dos vassourenses, que se torna realidade”* (Correio de Vassouras, 17 de junho de 1951), noticiando o término num prazo próximo do Instituto Profissional Masculino Dr. Joaquim José Teixeira Leite. A magnífica construção foi concluída e ali funciona até os dias atuais um centro de treinamento alimentar de primeira ordem e conhecido em todo o Brasil. Mas os cursos são pagos e têm duração de um, dois ou três dias. São cursos de fabricação de pães, massas, molhos, chocolates, salsichas e embutidos que podem fornecer aos interessados as noções básicas de aprendizagem industrial. O tempo passou e depois de quase cinquenta anos, quase ninguém relaciona esta escola com o nome de Eufrásia Teixeira Leite, é apenas o SENAI.

O Hospital Eufrásia Teixeira Leite foi inaugurado em 1941, com pompas e festas pelo então Interventor do antigo Estado do Rio de Janeiro Comandante Amaral Peixoto. Este teve sua construção orçada em seis mil contos de réis e foi concebido para ser um dos mais importantes do país, veja a manchete de um jornal local *“Em Vassouras um dos melhores hospitais da América do Sul” - Muitas gerações hão de bendizer a dádiva generosíssima de D.Eufrásia Teixeira Leite* (Correio de Vassouras, 6 de novembro de 1939). O jornalista J.E. de Macedo Soares comentou a obra da seguinte forma: *“Ideais de Caridade e de Ciência. ...o hospital foi construído e será mantido por uma rica doação filantrópica dessa ilustre dama fluminense. Trata-se da maior e mais moderna organização hospitalar do Estado do Rio”* (Correio de Vassouras, 3 de julho de 1941). Este foi inaugurado com 200 leitos e as clínicas médica, cirúrgica, ouvido/nariz/garganta, obstétrica, pediatra e higiene infantil e os serviços completos de Raio X, laboratórios de pesquisas, análises de anatomia patológica, além de um serviço ambulatorial diário.

²¹ Conforme convite da Mesa Administrativa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras, publicado no jornal Correio de Vassouras de 30 de novembro de 1938.

O Hospital Eufrásia Teixeira Leite continuou a tradição da Santa Casa de atender um grande número de pessoas sem recursos e até os dias atuais mantém esta tradição, segundo a Irmandade o atendimento de grande número de pessoas carentes faz que este seja deficitário e por isso ao longo das décadas seguintes a Santa Casa vendeu várias partes do imenso terreno da Chácara das Palmeiras, origem do hospital. Estas vendas e desapropriações foram destinadas para a construção das seguintes instituições: Escola Magaly Sayão; 96ª Delegacia Policial da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Rio de Janeiro; Colégio Santa Rita; Casa da Criança; Centro Integrado de Educação Pública (CIEP); Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); Novo Fórum de Vassouras; Casa do Artesão, Rádio Px Py, Clube Boa Sorte Malha Clube, Centro Espírita Fraternidade Francisco de Assis, Companhia Estadual de Água e Esgoto (CEDAE), Ginásio Poliesportivo Eric Tinoco (Sombrão) e o Parque Eco Turístico do Trabalhador, o Estádio Amaral Peixoto. Portanto, podemos concluir que Eufrásia Teixeira Leite fez da cidade de Vassouras sua herdeira universal. Pois a maioria do equipamento social, educacional e de saúde existente na cidade, está localizado em terras pertencentes a ela e foram construídos com seu legado.

Conclusões

A transformação da sinhazinha Eufrásia na bem sucedida investidora solitária da Bolsa de Paris é um mistério, que envolve a personagem da moça, alcunhada de *La Brésilienne*, que aos 23 anos seguiu para a Europa e lá viveu até a década de vinte do século XX, comprando e vendendo títulos e ações. Seu desempenho enquanto financista foi marcante, e a fortuna que amealhou, multiplicando seu patrimônio nos investimentos feitos no atraente mercado financeiro, que então se desenvolvia na praça europeia, algo notável, sobretudo em se tratando de uma mulher. A volta ao Brasil da respeitável senhora, nos anos vinte, mostra como a posse de uma fortuna permitiu a esta mulher exercer a plenitude da sua vida. Nunca tendo casado, não tendo filhos nem ascendentes, deixou sua fortuna para os pobres da sua cidade natal e pequenos legados, para seus fiéis empregados e os pobres do quarteirão que habitou em Paris. Seus parentes colaterais, inconformados com tal decisão, tentaram anular o testamento mas isso foi impossível; Eufrásia havia aprendido a satisfazer seus desejos.

Morta Eufrásia, sua vontade prevaleceu pela tenacidade com que seus testamenteiros conduziram o processo. É preciso lembrar que a decisão por ela tomada, de escolher aquelas pessoas como os guardiães de seu desejo, foi uma escolha pessoal; ela sabia que só advogados importantes na praça carioca e nacional não iriam se intimidar com a pressão das poderosas famílias Teixeira Leite e Correa e Castro para tentar mudar o destino de seu legado. O povo de Vassouras também contribuiu com sua mobilização contra a anulação do testamento. Prevaleceu a vontade expressa da sinhazinha parisiense. Uma pergunta que esta pesquisa se faz e não tem resposta

satisfatória: refere-se à forma jurídica do legado de Eufrásia. Por que esta não foi aconselhada a legar seu dinheiro para uma Fundação, criada com a finalidade de realizar estas obras sociais? Isto, seguramente, evitaria os percalços sofrido pela sua herança.

O legado de Eufrásia transformou-se em colégios, onde meninas e meninos pobres foram atendidos; mas quantos foram os atendidos, não sabemos. O Instituto Feminino Dr. Joaquim José Teixeira Leite ou Colégio Regina Coeli, como ele ficou conhecido, não mais existe; atualmente a Universidade Severino Sombra ocupa suas instalações sem realizar a política social perseguida por Eufrásia. O Instituto Profissional Masculino Dr. Joaquim José Teixeira Leite concretizou-se como o SENAI e nunca cumpriu o papel que Eufrásia havia pensado para ele. Claro que educação estas instituições realizam, mas falta o social.

O legado da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia consubstanciou-se no Hospital Eufrásia Teixeira Leite, realidade concreta e absoluta no ano de 2003, atendendo a população pobre do município; deficitário, está hoje longe da imagem do mais moderno hospital do país, apregoado pela sociedade de Vassouras nos anos trinta. O legado se espalha em repartições públicas, clubes, escolas, nas suas terras prestando alguns serviços sociais; assim, a população de Vassouras usufrui, ainda que indiretamente, do sonho de Eufrásia Teixeira Leite.

Referências Bibliográficas

Fontes documentais

Testamentos e Inventários

- BARONESA DE CAMPO BELLO, Inventário. Inventariante Christóvão Correa e Castro, 1873. Caixa 141 n. 639, CDH, Universidade Severino Sombra, Vassouras.
- BARONESA DE ITAMBÉ, Inventário. Inventariante Joaquim José Teixeira Leite, 1866. Caixa 123 n. 503. C.D.H. Universidade Severino Sombra. Vassouras.
- EUFRÁSIA TEIXEIRA LEITE – Testamento. 1930. CDH. Universidade Severino Sombra. Vassouras.
- _____, Inventário. 1930. Vols.1, 2 e 3. CDH. Universidade Severino Sombra. Vassouras.
- JOAQUIM TEIXEIRA LEITE – Testamento, Livro 29 – 1872. Centro de Documentação Histórica. (CDH) . Universidade Severino Sombra.(USS) Vassouras, RJ, Brasil.
- _____, Inventário, 1873. Centro de Documentação Histórica (CDH), Universidade Severino Sombra (USS), Vassouras.

Documentos Cartoriais

- ANTÔNIO JOSÉ FERNANDES JUNIOR e RAUL FERNANDES, Contestação Oposta à Ação pelos Testamenteiros do Espólio, Rio de Janeiro, 1937.
- IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VASSOURAS, Compromisso, [Estatuto] Registrado no Registro de Títulos e Documentos da Comarca de Vassouras, Cartório do 1º Ofício, Registro Civil das Pessoas Jurídicas, em 11 de setembro de 1979, sob o nº 46, Livro A-1, às folhas 41 e verso.
- CECILIA BOMFIM, Escritura Pública de Codicilo no Cartório do Segundo Ofício de da Comarca de Vassouras, 2 de dezembro de 1935.
- UMBELLINA TEIXEIRA LEITE DOS SANTOS SILVA, Ação Ordinária para Anulação do Testamento da finada D.Eufrásia Teixeira Leite.

Jornais e Periódicos

- Correio de Vassouras, Vassouras, 29/08/1937; 24/05/1939; 6/11/1939; 3/7/1941; 17/6/1951.
- Boletim Jurídico-Comercial, Barra do Piraí, junho de 1939, Ano II, nº 14.
- Diário Carioca, 13 de julho de 1941.

Livros e Artigos

- AGUIAR, Neuma (organizadora), (1997). *Gênero e Ciências Humanas – desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres*, Rio de Janeiro, Record/Editora Rosa dos Tempos;
- BRASIL, Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) – Museu Casa da Hera – Guia, 1995;
- BRAGA, G.H. Faria – *De Vassouras – historia, fatos e gente*. Cia Brasileira de Artes Gráficas;
- CATHARINO, Ernesto José Coelho Rodrigues. (1992) *Eufrásia Teixeira Leite – Fragmentos de uma Existência*. Vassouras: Ed.Autor, 2º Edição;
- COLÉGIO ESTADUAL SANTA RITA. (2002) *Personalidades vassourenses nas ruas da cidade*. Vassouras: Colégio Estadual Santa Rita: Cadorin Editores, Sotese;
- FALCI, Miridan B.K & MELO, Hildete P.de, (2002), “Riqueza e Emancipação: Eufrásia Teixeira Leite. Uma análise de gênero”, em *Estudos Históricos*, CPDOC/FGV nº 29 – Economia e Sociedade;
- FRAGOSO, João Luis & RIOS, Ana Maria Lugão, (1995), “Um Empresário Brasileiro do Oitocentos” em CASTRO, Hebe Maria Mattos de & SCHNOOR, Eduardo, (orgs), *RESGATE, uma janela para o oitocentos*, Rio de Janeiro, Topbooks;

- LAERNE, van Delden C.F., (1885), *Brazil and Java: Report on Coffee Culture in America, Asia and Africa* to H.E. the Minister of the Colonies, London, W.H.Allen;
- MACHADO, Lielza Lemos. (1994). *Imagens de Vassouras*. Vassouras: Gráfica Palmeiras
- _____, (2000) *Vassouras, recanto histórico do Brasil*. Vassouras: Gráfica Palmeiras;
- MELO, Hildete Pereira de, (2003), A Correspondência Econômica de uma Mulher na Crise de 1930, em *GÊNERO*, Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero (NUTEG), da Universidade Federal Fluminense. Artigo aceito para publicação. Trabalho apresentado no seminário regional da ANPUH/Núcleo do Rio de Janeiro, História e Biografias, 2002.
- _____, & MARQUES, Teresa Novaes, (2001). *A Partilha da Riqueza na Ordem Patriarcal*, Rio de Janeiro, em *Revista de Economia Contemporânea*, IE/UFRJ, vol.5 nº 2 – julho/dezembro; *Anais do XXIX Encontro Nacional de Economia da Associação Nacional de Centro de Pós-Graduação em Economia (ANPEC)*, Salvador, dezembro de 2001;
- _____, (2001), “A Trajetória da Industrialização do Rio de Janeiro”, em FREIRE, Américo, & SARMENTO, C.E., & MOTTA, Marly S.da, (organizadores) *Um Estado em Questão: os 25 anos do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, FGV Editora, e ALERJ.
- _____, (1993) “O café e a Economia do Rio de Janeiro 1888/1920”, Tese de Doutorado, Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, (IE/UFRJ).
- PERROT, Michelle. (1984). Ed. *Une histoire des femmes est-elle possible?* Marselha-Paris, Rivages, 227 p.
- RAPOSO, Ignácio – *Historia de vassouras*. Vassouras: Fundação 1 de maio.
- RANGEL, Lília Maria Gilson de Oliveira, (2001), *Eufrásia Teixeira Leite: entre a fantasia e a realidade*, Dissertação de Mestrado do Programa em História da Universidade Severino Sombra, Vassouras/RJ;
- RIO DE JANEIRO, Mulheres Fluminenses do Vale do Paraíba. (2001). Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM), Governo do Estado do Rio de Janeiro;
- SCOTT, Joan, (1992) “História das Mulheres”, em BURKE, Peter (org.). *A Escrita da História – Novas Perspectivas*: UNESP;
- SOIHET, Rachel (1989), *Mulheres Pobres e Ordem Urbana*, Rio de Janeiro, Forense Universitária;
- _____, (1997), “História das Mulheres” em *Domínios da História*. CARDOSO, Ciro Flamariom & VAINFAS, Ronaldo (organizadores), Rio de Janeiro: Editora Campus;
- SOUZA, Therezinha Coelho, (2001), *O Colégio do Instituto Dr. Joaquim José Teixeira Leite, de Eufrásia a Sombra*, Dissertação de Mestrado do Programa em História, Universidade Severino Sombra, Vassouras/RJ;
- STEIN, Stanley J, (1990) *Vassouras – Um município brasileiro do café, 1850-1910*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira;
- TAUNAY, Afonso d’Escragnolle. (1939-41). *História do Café no Brasil*, Rio de Janeiro, Departamento Nacional do Café;